



EDUCAÇÃO DO CAMPO, MOVIMENTOS SOCIAIS E INTERFACE COM A FORMAÇÃO DOCENTE NA LEDUCARR/UFRR

NOGUEIRA, Francisco Marcos Mendes Nogueira¹

SANTOS, Alessandra Rufino²

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido na disciplina História Agrária e dos Movimentos Sociais do Campo, ofertada no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Roraima (LEDUCARR/UFRR), na região Norte do Brasil. O objetivo consiste em analisar as interfaces entre a Educação do Campo, os movimentos sociais e a formação docente, evidenciando como o processo formativo se articula às realidades socioterritoriais e às práticas comunitárias. A experiência foi organizada com base nos princípios da Pedagogia da Alternância, articulando atividades formativas no Tempo Universidade (TU) e no Tempo Comunidade (TC). No âmbito do TU, foram realizadas leituras orientadas, debates coletivos, participação de representantes de movimentos sociais e aulas de campo em contextos indígenas e de assentamento rural, compreendidas como mediações pedagógicas entre os conteúdos teóricos e a realidade social do campo. A sistematização dos dados fundamentou-se nas percepções dos acadêmicos e nas observações decorrentes da prática docente. Os resultados evidenciam que a disciplina contribuiu para o aprofundamento da compreensão crítica sobre a história agrária brasileira e o papel dos movimentos sociais na luta pela garantia de direitos, além de favorecer a valorização dos saberes

1 Doutor em História pela UFRGS, Professor do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Roraima (LEDUCARR/UFRR), UFRR, *Campus* Paricarana, E-mail: marcos.nogueira@ufrr.br

2 Doutora em Sociologia pela UFRGS, Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Roraima (LEDUCARR/UFRR), UFRR, *Campus* Paricarana, E-mail: alessandra.rufino@ufrr.br



locais e a construção de práticas pedagógicas contextualizadas. As vivências formativas também possibilitaram a ressignificação de estereótipos relacionados aos movimentos sociais, fortalecendo a identidade profissional dos futuros educadores do campo e seu compromisso com a justiça social e a transformação das realidades educacionais.

Palavras-chave: Educação do Campo; Movimentos Sociais; Formação Docente; LEDUCARR; UFRR.

Abstract: This work presents an account of an experience developed in the discipline of Agrarian History and Social Movements in Rural Areas, offered in the Bachelor's Degree in Rural Education at the Federal University of Roraima (LEDUCARR/UFRR), in the Northern region of Brazil. The objective is to analyze the interfaces between Rural Education, social movements, and teacher training, highlighting how the formative process is articulated with socio-territorial realities and community practices. The experience was organized based on the principles of Alternating Pedagogy, articulating formative activities in University Time (UT) and Community Time (CT). Within the UT, guided readings, collective debates, participation of representatives of social movements, and field classes in indigenous and rural settlement contexts were carried out, understood as pedagogical mediations between theoretical content and the social reality of the countryside. The systematization of the data was based on the perceptions of the students and the observations resulting from teaching practice. The results show that the discipline contributed to a deeper critical understanding of Brazilian agrarian history and the role of social movements in the struggle for guaranteed rights, in addition to promoting the appreciation of local knowledge and the construction of contextualized pedagogical practices. The formative experiences also enabled the reinterpretation of stereotypes related to social movements, strengthening the professional identity of future rural educators and their commitment to social justice and the transformation of educational realities.

Keywords: Rural Education; Social Movements; Teacher Training; LEDUCARR; UFRR.



INTRODUÇÃO

A Educação do Campo tem se consolidado, nas últimas décadas, como uma Política Pública e como um Projeto Político-Pedagógico construído a partir das lutas históricas dos Movimentos Sociais Rurais, especialmente aqueles vinculados à reforma agrária e às demandas das populações indígenas e tradicionais. Nesse contexto, a formação de educadores comprometidos com as realidades socioterritoriais do campo tornou-se uma pauta central, evidenciando a necessidade de propostas formativas que articulem conhecimentos científicos, saberes locais, práticas pedagógicas contextualizadas e territorializadas (Caldart, 2004; Arroyo, 2012; Borges; Vilhena Júnior, 2013; Costa, 2015).

É nesse cenário que se insere a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Roraima (LEDUCARR/UFRR), criada em 2010 como resultado das reivindicações dos Movimentos Sociais do Campo por Políticas Públicas voltadas à formação docente. Organizada com base nos princípios da Pedagogia da Alternância³, a estrutura curricular do curso articula os Tempos Universidade (TU) e Comunidade (TC), possibilitando aos acadêmicos a construção de aprendizagens que dialogam com as experiências concretas vivenciadas em comunidades indígenas, assentamentos rurais e territórios tradicionais. Essa proposta formativa busca superar modelos educacionais descontextualizados, promovendo uma formação multi e interdisciplinar nas áreas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza e Matemática.

Localizada em um território marcado pela diversidade sociocultural e pela posição estratégica de fronteira internacional, a UFRR desenvolve ações formativas em um contexto atravessado por conflitos agrários, disputas territoriais em comunidade indígenas e processos de resistência protagonizados por povos indígenas, agricultores familiares e Movimentos Sociais.

3 Para Souza e Mendes (2012, p. 258) a Alternância Pedagógica é uma “metodologia que combina períodos integrados de formação na escola e formação na família/comunidade, possibilitando a flexibilização da organização do trabalho pedagógico em alternâncias e adequando-o à realidade dos sujeitos educativos”. Neste caso, a construção do conhecimento por meio da Alternância prioriza e valoriza as experiências, as vivências e os modos de vida dos sujeitos. Assim, ela é percebida como processo de ensino-aprendizagem que acontece em espaços e territórios diferenciados e alternados.



Nesse sentido, a Educação do Campo em Roraima assume papel relevante na construção de alternativas educacionais comprometidas com a valorização das territorialidades e com a promoção da justiça social (Fernandes, 2008; Peixer, 201; Molina; Sá, 2012; Costa, 2015).

O presente artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido a partir da disciplina História Agrária e dos Movimentos Sociais do Campo, ministrada no semestre letivo de 2025.1 para as turmas das áreas de Ciências Humanas e Sociais (CHS) e Ciências da Natureza e Matemática (CNM). As atividades formativas realizadas no âmbito do Tempo Universidade (TU) incluíram aulas teóricas, debates, participação de representantes de Movimentos Sociais e aulas de campo em comunidades indígenas e assentamentos rurais, compreendidas como mediações pedagógicas entre os conteúdos trabalhados e as realidades sociais do campo. Tais ações estiveram articuladas ao projeto de extensão “Fontes históricas na Licenciatura em Educação do Campo: práticas metodológicas no ensino de História e Biologia em um diálogo com as escolas da educação básica de Roraima”.

Dessa forma, o objetivo deste artigo consiste em analisar como as experiências formativas desenvolvidas na disciplina contribuíram para a compreensão crítica da História Agrária brasileira, para a ressignificação das percepções dos acadêmicos acerca dos Movimentos Sociais e para o fortalecimento da identidade profissional dos futuros educadores do Campo. Parte-se do entendimento de que a formação docente na Educação do Campo se constrói no diálogo entre diferentes saberes e territorialidades, configurando-se como prática social comprometida com a transformação das realidades educacionais e sociais.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, desenvolvido a partir das atividades formativas realizadas na disciplina História Agrária e dos Movimentos Sociais do Campo, ofertada no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Roraima (LEDUCARR/UFRR), no semestre letivo de 2025.1.

A pesquisa insere-se no campo das investigações em educação e formação docente, buscando compreender processos formativos construídos



na articulação entre teoria e prática em contextos socioterritoriais do campo, especialmente quando a percebemos como prática social histórica que se transforma pela ação humana (Ghedin; Franco, 2011). Por essa razão, a abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar a interpretação das experiências, percepções e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos, considerando a complexidade dos fenômenos educacionais (Lüdke; André, 1986).

Salienta-se que a proposta pedagógica da disciplina se fundamentou nos princípios da Pedagogia da Alternância. Segundo Gimonet (2007, p. 17) a Pedagogia da Alternância se apresenta como uma possibilidade de formação escolar e humana de acordo com as especificidades do campo, podendo ser definida como “mais que um simples método, devendo ser considerada como um verdadeiro sistema educativo”. Dito de outro modo, ela pode ser caracterizada pela organização do processo de ensino-aprendizagem em espaços diferenciados.

Por essa razão, o relato de experiência parte das atividades desenvolvidas no Tempo Universidade (TU), compreendido como espaço de estudo teórico, problematização e sistematização do conhecimento, e em mediações formativas com a realidade social por meio de aulas de campo. Participaram das atividades acadêmicas do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDUCARR) regularmente matriculados nas áreas de Ciências Humanas e Sociais (CHS) e Ciências da Natureza e Matemática (CNM), envolvidos em leituras orientadas, debates coletivos, diálogos com representantes de movimentos sociais e vivências em comunidades indígenas e assentamentos rurais.

As aulas de campo foram realizadas na Comunidade Indígena Campinho, localizada na Terra Indígena Canaunim, no município de Cantá, e no Projeto de Assentamento Rural – Comunidade dos Sonhos, no município de Mucajaí. Essas experiências foram compreendidas como estratégias pedagógicas que favorecem a aprendizagem significativa por meio da observação participante, do contato direto com os sujeitos sociais e da problematização da realidade, elementos frequentemente destacados em estudos sobre formação docente e práticas educativas contextualizadas (Pimenta; Lima, 2004).

A sistematização das informações ocorreu por meio de registros produzidos durante as atividades, incluindo anotações de campo, relatos orais dos acadêmicos nos momentos de socialização e reflexões decorrentes da prática docente. A análise dos dados foi realizada a partir de uma abordagem



interpretativa, buscando identificar elementos relacionados à compreensão crítica da história agrária, às percepções dos estudantes acerca dos movimentos sociais e às contribuições das experiências formativas para a construção da identidade profissional dos futuros educadores do campo.

Conforme destaca Minayo (2001), a análise qualitativa permite compreender sentidos, valores e práticas sociais presentes nos processos educativos, contribuindo para interpretações contextualizadas da realidade investigada. Desse modo, a metodologia adotada possibilitou compreender as atividades desenvolvidas na disciplina como espaços formativos significativos, nos quais se articulam conhecimentos científicos, saberes locais e experiências socioculturais, contribuindo para a formação de educadores comprometidos com a transformação social.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina *História Agrária e dos Movimentos Sociais do Campo* foi ofertada às turmas das áreas de Ciências Humanas e Sociais (CHS) e Ciências da Natureza e Matemática (CNM) do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDUCARR), sendo ministrada, respectivamente, pela professora Alessandra Rufino Santos e pelo professor Francisco Marcos Mendes Nogueira. As atividades formativas foram, inicialmente, organizadas a partir de leituras orientadas e debates coletivos, voltados à problematização dos principais referenciais teóricos relacionados à questão agrária brasileira e à atuação dos movimentos sociais do campo.

No desenvolvimento da disciplina, destacou-se a participação de integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em uma das aulas realizadas no âmbito do Tempo Universidade, configurando-se como uma importante mediação pedagógica entre os conteúdos teóricos trabalhados e as experiências concretas de organização, luta e resistência protagonizadas pelos sujeitos coletivos do campo. Esse momento favoreceu o diálogo entre saberes acadêmicos e conhecimentos produzidos nas práticas sociais e políticas dos movimentos, contribuindo para ampliar a compreensão dos estudantes acerca das dinâmicas contemporâneas da luta pela terra e dos processos históricos que marcam a constituição da questão agrária no Brasil.



Foto 1 – Lideranças do Movimento Sem Terra (MST) com acadêmicos da LEDUCARR



Foto: Nogueira, 2025.

Foto 2 – Lideranças do Movimento Sem Terra (MST) com acadêmicos da CHS/ LEDUCARR



Foto: Nogueira, 2025.

Além disso, a interação direta com representantes do movimento social possibilitou a problematização de concepções previamente naturalizadas sobre os conflitos agrários e sobre o papel dos movimentos sociais na conquista de direitos.

Tal experiência evidenciou a importância de práticas formativas que aproximem a universidade das realidades socioterritoriais do campo,



favorecendo a construção de uma formação docente crítica e socialmente comprometida, conforme apontam estudos no campo da Educação do Campo (Caldart, 2012; Fernandes, 2008).

A aula de campo constituiu um importante momento formativo da disciplina, estando articulada ao projeto de extensão “Fontes históricas na Licenciatura em Educação do Campo: práticas metodológicas no ensino de História e Biologia em diálogo com as escolas da educação básica de Roraima”. As atividades desenvolvidas possibilitaram aos acadêmicos a construção de aprendizagens que ultrapassaram o espaço acadêmico formal, favorecendo a articulação entre os conteúdos teóricos trabalhados no Tempo Universidade e as realidades socioterritoriais vivenciadas pelos sujeitos do campo. Nesse sentido, a vivência contribuiu para o fortalecimento de processos formativos baseados na experiência, na interculturalidade e no reconhecimento das territorialidades como dimensões fundamentais da Educação do Campo.

Na Comunidade Indígena Campinho, situada na Terra Indígena Canaunim, no município de Cantá, no dia 07 de junho de 2025, os estudantes participaram de ações relacionadas à recuperação socioambiental do território, com destaque para o plantio de mudas de açaí em áreas destinadas ao reflorestamento. Essa atividade favoreceu a compreensão prática das relações entre sustentabilidade, uso tradicional da terra e modos de vida comunitários.

Foto 3 – Acadêmicos em diálogo com a cosmovisão dos povos Macuxi e Wapichana, Comunidade Indígena Campinho, TI Canaunim, município de Cantá.



Foto: Nogueira, 2025.



Paralelamente, o contato com narrativas orais compartilhadas pelos anciãos da comunidade, em torno de um lago reconhecido como espaço de memória e espiritualidade, possibilitou aos acadêmicos o reconhecimento da oralidade como forma legítima de produção e transmissão de conhecimentos. Tais vivências contribuíram para ampliar a compreensão dos estudantes acerca da cosmovisão indígena e da importância da valorização dos saberes ancestrais nos processos formativos de futuros educadores do campo, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas interculturais e socialmente contextualizadas.

Essa experiência contribuiu significativamente para o reconhecimento da oralidade como prática social de produção e transmissão de conhecimentos, bem como para a valorização dos saberes ancestrais enquanto referenciais epistemológicos relevantes na formação de educadores do campo. Ademais, evidenciaram a necessidade de uma abordagem pedagógica comprometida com o diálogo intercultural, com o respeito às especificidades socioterritoriais e com a construção de práticas educativas contextualizadas, críticas e socialmente referenciadas.

A segunda aula de campo foi realizada no Projeto de Assentamento Rural Comunidade dos Sonhos, localizado no município de Mucajaí, no dia 21 de junho de 2025, constituindo-se como um espaço significativo de formação crítica e de aproximação dos acadêmicos com as realidades socioterritoriais vinculadas à reforma agrária. A vivência possibilitou o diálogo direto com lideranças comunitárias, que compartilharam experiências relacionadas aos desafios enfrentados pelos assentados e assentadas, especialmente no que se refere ao acesso às políticas públicas, às limitações de infraestrutura e às dificuldades para a consolidação de práticas produtivas sustentáveis.

O contato com essas narrativas contribuiu para que os estudantes problematizassem as condições históricas e estruturais que permeiam os territórios de assentamento, compreendendo-os não apenas como espaços de produção agrícola, mas também como territórios de luta, organização coletiva e construção de identidades sociais. Essa experiência favoreceu a ampliação da compreensão sobre a questão agrária brasileira e sobre o papel dos movimentos sociais na conquista e manutenção de direitos, reforçando a importância de práticas formativas que aproximem os futuros educadores do campo das dinâmicas sociais, políticas e econômicas que atravessam os contextos educativos nos quais atuarão.



Foto 4 – Acadêmicos em diálogo com os assentados do Projeto de Assentamento Comunidade dos Sonhos, município de Mucajai/RR



Foto: Nogueira, 2025

A vivência no assentamento permitiu aos acadêmicos compreenderem os territórios da reforma agrária como espaços marcados simultaneamente por processos históricos de exclusão social e por formas coletivas de resistência, organização política e produção de saberes. Nessa perspectiva, conforme destacam Caldart (2012) e Molina e Sá (2012), os assentamentos rurais configuram-se como territórios educativos, nos quais se constroem identidades sociais, práticas sociopolíticas e experiências formativas vinculadas a projetos de desenvolvimento socialmente referenciados.

A convivência cotidiana com as famílias assentadas, evidenciada em momentos de partilha, como a realização de refeições em conjunto, favoreceu a construção de vínculos e possibilitou aos estudantes uma compreensão mais sensível das condições concretas de vida e trabalho no campo. Tal experiência dialoga com a perspectiva freireana de educação como prática social fundamentada no diálogo, na escuta e na valorização dos saberes populares (Freire, 1996), contribuindo para o desenvolvimento de uma postura investigativa e socialmente comprometida por parte dos futuros educadores do campo.

De modo geral, as aulas de campo realizadas no âmbito do Tempo Universidade constituíram importantes estratégias formativas ao promoverem



a articulação entre os conhecimentos teóricos trabalhados na disciplina e as realidades socioterritoriais vivenciadas pelos sujeitos do campo. O contato direto com comunidades indígenas, assentamentos rurais e movimentos sociais favoreceu processos de aprendizagem baseados na observação, na problematização crítica e no reconhecimento das territorialidades como dimensões fundamentais da Educação do Campo. Tais vivências contribuíram para reafirmar essa modalidade educativa como um projeto político-pedagógico comprometido com a transformação social e com a valorização dos sujeitos coletivos como protagonistas na produção de conhecimentos (Caldart, 2012; Arroyo, 2012).

Os momentos de reflexão e socialização realizados posteriormente no Tempo Universidade evidenciaram mudanças significativas nas percepções dos acadêmicos acerca dos movimentos sociais do campo. Muitos estudantes reconheceram que, anteriormente às experiências formativas, possuíam visões marcadas por estereótipos e preconceitos, frequentemente influenciados por discursos midiáticos e pela circulação de informações distorcidas que tendem a criminalizar as lutas sociais, especialmente aquelas protagonizadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

A convivência direta com as comunidades, o diálogo com suas lideranças e a compreensão de suas práticas produtivas e organizativas possibilitaram a ressignificação dessas percepções, favorecendo o reconhecimento dos movimentos sociais como expressões legítimas de resistência e de luta por direitos. Nesse contexto, as experiências desenvolvidas contribuíram não apenas para o aprofundamento da aprendizagem teórica, mas também para a construção da identidade profissional dos futuros professores e professoras do campo, orientando-os para uma atuação pedagógica crítica, socialmente comprometida e fundamentada no diálogo entre diferentes saberes e territorialidades (Freire, 1996; Santos, 2007).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência apresentado reafirma que a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Roraima (LEDUCARR/UFRR) se configura como um projeto político-pedagógico singular, orientado para a formação de educadores e educadoras comprometidos com as



realidades socioterritoriais do campo e com a promoção da transformação social. A organização curricular fundamentada na Pedagogia da Alternância possibilita a articulação entre os Tempos Universidade (TU) e Comunidade (TC), favorecendo a construção de processos formativos que ultrapassam os limites do espaço acadêmico tradicional e se enraízam nas experiências vivenciadas junto às comunidades indígenas e aos assentamentos rurais do estado de Roraima.

Nesse contexto, as aulas de campo realizadas no âmbito do Tempo Universidade constituíram importantes mediações pedagógicas entre os conteúdos teóricos trabalhados na disciplina e as realidades sociais do campo. As vivências desenvolvidas na Comunidade Indígena Campinho e no Projeto de Assentamento Rural Comunidade dos Sonhos evidenciaram que a formação docente se fortalece quando os estudantes têm a oportunidade de dialogar com lideranças comunitárias, escutar narrativas ancestrais, participar de práticas produtivas relacionadas à sustentabilidade e compartilhar momentos de convivência cotidiana com as famílias locais. Tais experiências contribuíram para ampliar a compreensão dos acadêmicos acerca das contradições históricas que atravessam os povos do campo, das florestas e das águas, reafirmando a Educação do Campo como espaço de resistência, produção de saberes e construção de projetos alternativos de desenvolvimento.

Os momentos de reflexão coletiva realizados no retorno ao Tempo Universidade evidenciaram transformações significativas nas percepções dos estudantes acerca dos movimentos sociais do campo. A convivência direta com as comunidades, o conhecimento de suas práticas produtivas e culturais e o diálogo com suas lideranças favoreceram a ressignificação de visões estereotipadas anteriormente construídas, possibilitando compreender os movimentos sociais como expressões legítimas de organização coletiva e de luta por direitos.

Nesse sentido, as experiências formativas contribuíram para o fortalecimento da identidade profissional dos futuros professores e professoras do campo, orientando-os para uma atuação pedagógica crítica, socialmente comprometida e fundamentada no diálogo entre diferentes saberes e territorialidades. Assim, os resultados permitem afirmar que a LEDUCARR se consolida como um espaço estratégico de formação docente em Roraima, ao



articular ensino, pesquisa e extensão na construção de práticas educativas contextualizadas e socialmente referenciadas. Além de assegurar uma base teórica consistente, o curso promove experiências formativas capazes de transformar percepções, fortalecer identidades e ampliar o compromisso ético-político dos acadêmicos com a justiça social.

Depreende-se que a experiência analisada evidencia que a Educação do Campo deve ser compreendida não apenas como política pública educacional, mas como um projeto formativo de caráter emancipatório, voltado à inclusão social, ao reconhecimento da diversidade sociocultural e à valorização das territorialidades camponesas, indígenas e tradicionais. Ao formar educadores e educadoras capazes de compreender, problematizar e atuar sobre a realidade concreta, a LEDUCARR reafirma sua relevância na construção de uma sociedade mais justa, plural e democrática, na qual os saberes do campo sejam reconhecidos como dimensões fundamentais da produção de conhecimento e da luta por dignidade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Educação do campo: desafios e perspectivas**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BORGES, Heloisa da Silva; VILHENA JÚNIOR, Waldemar Moura. Movimentos Sociais e a Relação com a Educação. In: **Movimentos Sociais do Campo: aspectos históricos, ideológicos e políticos**. Manaus/AM: UEA e Editora Valer, p. 13-30, 2013.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do movimento sem terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo. In: **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

COSTA, Lucinete Gadelha da. Educação do Campo: processos educativos advindos da Educação Popular. In: **História da Educação do Campo: processos educativos e formativos no contexto do campo em Roraima**. Boa Vista/RR: Editora da UFRR, p. 129-158, 2015.



FERNANDES, Bernardo Mançano. **Questão agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial.** In: **Luta pela terra, reforma agrária e gestão de conflitos no Brasil.** Campinas: Editora da UNICAMP, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIMONET, Jean Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS;** tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR-Associação Internacional dos Movimentos Familiares Rurais, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. **Licenciatura em educação do campo.** In: **Dicionário da educação do campo.** Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

PEIXER, Zilma Isabel. **O entrelaçar dos conceitos de campo e cidade na constituição de territorialidades educacionais.** In: **Educação do Campo: Políticas Públicas, territorialidades e práticas pedagógicas.** Florianópolis/SC: Insular, p. 39-58, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política.** São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.



SOUZA, Adria Simone Duarte de; MENDES, Geancarla Coelho. O trabalho docente do educador do Campo e a Pedagogia da Alternância elementos para reflexão e discussão. In: **Educação do Campo: Epistemologias e práticas**. São Paulo: Cortez, 2012.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.